

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16878 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 20 - Sociologia da Educação

A PLATAFORMIZAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORA E ESTUDANTES

Izabel Jensen Santana - UFPR - Universidade Federal do Paraná

### **A PLATAFORMIZAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORA E ESTUDANTES**

**RESUMO:** O uso de plataformas digitais nas aulas de Língua Portuguesa tem sido uma tendência crescente, especialmente no contexto educacional do Paraná. Este estudo analisa as percepções, desafios e possibilidades desse uso, utilizando dados produzidos por meio de formulário virtual, respondido por estudantes, e entrevista com uma professora de Língua Portuguesa. As plataformas consideradas foram: Redação Paraná, Leia Paraná e Quizizz. Os dados do formulário revelam as percepções dos alunos sobre a eficácia, uso e o impacto das plataformas digitais em seu aprendizado. A entrevista com a professora fornece um olhar dos desafios enfrentados ao usar essas tecnologias, questionando o objetivo da implementação e apresentando dificuldades em manter o engajamento dos alunos. A análise dos dados apresenta uma realidade contraditória, pois, ao passo que o investimento tecnológico na Educação poderia trazer melhorias, apresenta limitações significativas e ainda carrega consigo aspectos graves, já que amplia o controle do trabalho docente sem lhe fornecer melhores condições para desenvolver suas funções e, mais grave ainda: contribui para o aceleração do movimento de privatização da educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Controle do trabalho docente. Plataformização da Educação. Privatização da Educação no Paraná.

A partir da implementação da Reforma do Ensino Médio, no ano de 2022, houve uma intensificação do movimento de inserção de plataformas digitais no cotidiano escolar, para o qual adotamos o nome de plataformização. Um elemento que contribuiu para a adoção dessas plataformas foi o fato de que a Lei nº 13.415/2017 abria a possibilidade de oferta de ensino a distância, ainda que parcialmente.

Ressalta-se que, após a pandemia, houve um aumento do uso de plataformas digitais em contexto escolar (CGIBR, 2022). Segundo a pesquisa TIC 2019, 14% das escolas públicas utilizavam algum tipo de plataforma no referido ano. Enquanto que, em 2020, aproximadamente 85% das escolas públicas adotaram, no mínimo, uma atividade com o uso de tecnologia. Além disso, 80% das escolas estaduais passaram a utilizar alguma plataforma virtual de uso mais frequente (CETIC-BR, 2020).

O estado do Paraná, local onde foi realizada esta pesquisa, mostrou-se como um forte

adepto das inovações advindas do Novo Ensino Médio. O então Secretário da Educação firmou parcerias agilmente com o setor privado, o que não por acaso fomentou o debate acerca da privatização da educação pública.

As aulas de Língua Portuguesa foram impactadas pelo uso de plataformas digitais em alguns sentidos, já que, em várias fases do processo pedagógico, foi possível observar a inclusão de plataformas, a saber: desde o planejamento das aulas – com slides fornecidos via Registro de Classe Online (RCO) –; passando pela realização da chamada, via RCO com reconhecimento fácil; fornecendo instrumentos para leitura, utilizando o Leia Paraná; chegando na avaliação da produção de texto, com o Redação Paraná, e checagem de “memorização” de conteúdos, por meio do Quizizz (Desafio Paraná).

As observações das aulas de Língua Portuguesa, em turmas da 2ª série do Ensino Médio, no ano de 2023, foram originadas visando identificar se essas aulas contribuíam para a produção de texto e, se sim, como. Entretanto ficou evidente que a temática das plataformas digitais no contexto escolar requeria atenção, pois além do uso frequente, eram perceptíveis as críticas e desafios quanto ao uso desses recursos. Logo, o presente trabalho aborda os desdobramentos dessa investigação acerca do trabalho com produção de texto no Ensino Médio, que desembocou na seguinte pergunta: em que medida o uso das plataformas digitais pode ou não contribuir para as aulas de Língua Portuguesa quanto à produção de textos?

Visando encontrar caminhos para o problema identificado, foram delineados alguns objetivos, a saber: identificar possíveis benefícios e desafios do uso de plataformas digitais nas aulas de Língua Portuguesa, a partir da percepção da professora; examinar as impressões dos estudantes do Ensino Médio referentes ao impacto do uso das plataformas em sua aprendizagem. Este trabalho se insere no campo de pesquisas que articulam as relações entre escola e cultura do ponto de vista sociológico (Forquin, 1993).

A partir dos pressupostos teóricos de Antunes e Filgueiras (2020), os quais defendem que o uso de plataformas digitais e aplicativos se reveste de auxílio, como facilitador do trabalho, no entanto carrega consigo uma ampliação do controle sobre o trabalho “para recrudescer a exploração e sua sujeição” (Antunes, Filgueiras, 2020, p. 29), argumenta-se que, no contexto educacional, o uso das plataformas acaba por precarizar o trabalho docente, uma vez que reduz a autonomia do professor, limita sua criatividade e o torna mero mediador do conhecimento.

Corroborando esse posicionamento, Barbosa e Alves (2023) ampliam o debate, salientando que “o fenômeno da plataformização, com adoção de plataformas digitais operadas por corporações do setor privado que atuam no campo educacional, corresponde a uma nova forma de privatização da própria gestão educacional” (Barbosa, Alves, p. 12, 2023). Em suma, o que se pretende não é culpabilizar a ampliação do uso de tecnologias no sistema de ensino, mas trazer luzes para o problema, para que não se tenha uma visão ingênua acerca da intencionalidade dessa implementação (Afonso, 2021).

Complementarmente, Barbosa e Alves (2023) ainda defendem que, no contexto paranaense, a plataformização assenta-se na perspectiva neotecnicista e instrumental, em que o controle e a padronização estão latentes, contribuindo para a precarização do trabalho docente e a aceleração de processos que permeiam a privatização.

A fim de encontrar respostas para o problema de pesquisa que se apresentou, optou-se por utilizar técnicas do método qualitativo, como a entrevista semiestruturada, além das observações que já eram previstas, juntamente com a aplicação de questionário. A entrevista foi realizada com a professora de Língua Portuguesa da 2ª série do Ensino Médio, a qual leciona em um colégio estadual na cidade de Curitiba. A seleção do colégio se deu pelo fato de, em uma entrevista, o diretor da instituição haver indicado que desenvolviam um trabalho diferenciado com os estudantes voltado para o Enem (a redação do Enem era um dos focos da investigação na ocasião).

Os dados produzidos permitem reflexões importantes sobre a implementação de plataformas educacionais voltadas para as aulas de Língua Portuguesa.

Segundo a professora Renata (nome fictício para manter o sigilo da identidade da entrevistada), o problema não é a tecnologia em si, o uso da tecnologia pode abrir muitas possibilidades, no entanto o excesso de cobrança pelo seu uso acaba por reduzir seu potencial, em suas palavras:

uma plataforma de redação como é a Redação Paraná, ela tem potencial infinito e ela pode ser uma ferramenta fantástica pra você exercitar a questão de produção de texto, por exemplo, que é a finalidade dela. Só que a forma como essa plataforma é apresentada pra nós e os propósitos que são dados a partir do uso dela retiram qualquer significação válida (Renata, 2023).

O que a professora defende é que a vigilância do trabalho docente é constante no que diz respeito ao uso das plataformas. Durante as observações, foram presenciadas várias recomendações por parte da gestão sobre a importância do uso das plataformas, atrelando o seu uso ao atingimento de metas. Adicionalmente, a professora argumenta

Eu vejo que estão muito mais interessados em analisar uma performance de uso em si por parte do aluno com relação a essas plataformas e por parte do professor também, o percentual, as estatísticas que se tiram do uso desses aplicativos estão muito mais ligadas ao uso em si (Renata, 2023).

O posicionamento da professora evidencia que mais importante que o avanço da aprendizagem e os ganhos pedagógicos são os dados estatísticos que refletem a quantidade de acessos, quantidade de textos postados, independentemente de qualidade, mas valorizando a quantidade. Um aspecto que confirma essa ideia é o fato de existirem metas de produção de texto. Os estudantes devem produzir três textos por trimestre para alcançar a meta de uso preestabelecida para o Redação Paraná. Cabe destacar que a plataforma faz a correção por meio de inteligência artificial, apontando, basicamente, erros ortográficos, cabe ao professor fazer a correção da coesão e coerência do texto, a partir de parâmetros estabelecidos na plataforma.

Outra crítica evidente por parte da professora é em relação aos slides fornecidos pelo RCO. Segundo a docente, os slides apresentam conteúdos repetidos entre um ano e outro. Ela usou como exemplo os conteúdos que são trabalhados no 8º ano do Ensino Fundamental e na 2ª série do Ensino Médio, que são apresentados com slides muito semelhantes, alguns iguais, com superficialidade que limita o aprofundamento. Ela afirma que cabe ao professor trazer mais elementos, mas a cobrança sobre o uso é tão elevada que o professor fica “amarrado a um conteúdo de baixíssima qualidade” (Renata, 2023).

Um dado que merece destaque é a percepção da professora quanto aos materiais disponibilizados na plataforma Leia Paraná. De acordo com Renata, considerando a opinião dos estudantes, o número de livros disponibilizados é bastante limitado, além que os livros não estão condizentes com a idade/ maturidade dos alunos. Embora tenham ampliado um pouco o repertório nas férias de julho de 2023, argumenta que a plataforma já havia caído no descrédito, reduzindo significativamente o seu uso.

Quanto ao Quizizz, Renata acredita que seja um aplicativo com uma boa intenção, considerando que avalia se os conteúdos foram assimilados, entretanto aborda os temas de modo raso. Complementa afirmando que o grau de complexidade das questões é questionável, sem contar a repetição de materiais de um ano para outro. Esses aspectos apenas reforçam o caráter limitante de tal plataforma.

Após aplicar o questionário entre os estudantes, foi possível captar a percepção do grupo em relação ao uso de algumas plataformas nas aulas de Língua Portuguesa. Dos 43 respondentes, 26 indicaram não ter lido livros na plataforma Leia Paraná e os livros mais lidos entre os outros 17 foram: Frankenstein e Diário de um Banana. Quanto à Redação Paraná, os estudantes tiveram de indicar o quão útil a consideravam, 18 afirmaram que a plataforma é pouco útil, 15 consideram parcialmente útil e 10, muito útil. Como justificativa para a pouca utilidade, responderam que apresenta erros, limitações e não fornece o suporte necessário. Por outro lado, para sua elevada utilidade, indicaram que a plataforma pode melhorar a produção textual. Não houve um aprofundamento nas respostas.

Ao analisar as respostas fornecidas no questionário, ficou evidente que os estudantes ainda confundem a funcionalidade de cada uma das plataformas, podendo representar a irrelevância de tais aplicativos para eles. Esse dado confirma o fato de que a maioria disse considerar a plataforma Redação Paraná pouco útil. Houve a crítica, inclusive, quanto ao valor gasto com a plataforma por parte de um estudante que a considera pouco útil.

A partir do exposto, evidenciou-se que as plataformas digitais apresentam limitações importantes que não podem ser ignoradas. A forma como muitas dessas ferramentas restringem a autonomia do professor, impondo estruturas rígidas e padronizadas, pode comprometer a capacidade dos educadores de adaptar o ensino às necessidades específicas de seus alunos.

Segundo a percepção da professora entrevistada, notou-se que, nas aulas de Língua

Portuguesa, o uso das plataformas digitais está intimamente relacionado aos dados gerados a partir da frequência de uso, isto é, a valorização das plataformas se dá para que os índices de uso estejam elevados, dando a entender que quanto maior o uso dessas plataformas, melhor o desempenho, mas uma coisa não implica necessariamente a outra. O que fica evidente é o controle do trabalho docente a partir da criação de metas de uso dessas plataformas, gerando lucros, certamente, para as empresas responsáveis.

Considerando o olhar dos estudantes, percebeu-se que não há um reconhecimento significativo da efetividade do uso das plataformas em relação às aulas de Língua Portuguesa. Há ainda a denúncia de que o formato das plataformas contribui para a prática de fraudes, no caso da Redação Paraná. As limitações e erros das plataformas também apareceram como aspectos que dificultam o uso.

A ampliação do uso de tecnologias no sistema de ensino deve ser vista com cautela, uma vez que as plataformas podem transformar a prática pedagógica em um processo padronizado e mecanicista, minimizando a autonomia e a criatividade no ensino. É fundamental reavaliar o papel dessas tecnologias na educação, promovendo um uso mais coerente que seja capaz de aprimorar as práticas dos educadores e enriqueça a experiência de aprendizado dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. Novos Caminhos para a Sociologia: Tecnologias Em Educação e Accountability Digital. Educ. Soc., Campinas, v. 42, e250099, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/CsLPjh5kQQGHbZYLKybK87r/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 25 jul. 2024.

ANTUNES, Ricardo; FILGUEIRAS, Vitor. Plataformas digitais, Uberização do trabalho e regulação no Capitalismo contemporâneo. **Contracampo**, Niterói, v. 39, n.1, p. 27-43, 2020.

BARBOSA, Renata Peres; ALVES, Natália. A Reforma do Ensino Médio e a Plataformização da Educação: expansão da privatização e padronização dos processos pedagógicos. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 21, p. 1-26, 2023.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (CETIC.BR). **TIC Educação 2019**. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo: CETIC.BR|NIC.BR, 2020.

CGIBR. **Educação em um cenário de plataformização e de economia dos dados: problemas e conceitos**. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo, SP: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2022.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

PARANÁ, Governo do Estado do. Reta final de preparação para o Enem nas escolas paranaenses. 01 nov. 2019. Disponível em: <<https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Reta->

[final-de-preparacao-para-o-Enem-nas-escolas-paranaenses](#)>. Acesso em 08 jul. 2024.